

INSERÇÃO INTERNACIONAL DO CAMPO DE ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO (ADI): ANÁLISE DA FORMAÇÃO, PUBLICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM REDES DE PESQUISA

Eduardo Henrique Diniz - eduardo.diniz@fgv.br

FGV/EAESP - Fundação Getulio Vargas/Escola de Admin. de Empresas de São Paulo

José Eduardo Ricciardi Favaretto - jose.favaretto@gmail.br

FGV/EAESP - Fundação Getulio Vargas/Escola de Admin. de Empresas de São Paulo

Henrique Pontes - henrique.pontes@uol.com.br

FGV/EAESP - Fundação Getulio Vargas/Escola de Admin. de Empresas de São Paulo

Debora V. Richter Brólio - debora.richter@gmail.com

FGV/EAESP - Fundação Getulio Vargas/Escola de Admin. de Empresas de São Paulo

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo mapear a produção científica internacional dos brasileiros no campo denominado Administração da Informação (ADI) via dados coletados no Lattes, Google Scholar e páginas pessoais de um total de 554 pesquisadores com doutorado completo. Sobre essa ampla base foi considerada a atuação internacional dos pesquisadores em três dimensões de análise: formação, disseminação de trabalho de pesquisa e colaboração em redes internacionais. A partir desta análise foi identificado um grupo de 50 pesquisadores que possuem atuação internacional mais destacada no campo e sobre os quais se produziu os resultados apresentados neste artigo. Este estudo revela que os principais pesquisadores da área são majoritariamente de instituições do sudeste (62%) e do sul (32%) do país. Embora apenas uma parcela (16%) desses pesquisadores tenha feito doutorado no exterior, boa parte dos que fizeram seu doutorado no país teve experiências internacionais via algum programa de pós-doutorado (40%), cursos de extensão (45%) ou bolsa sanduíche (19%). Essa formação no exterior está fortemente concentrada nos EUA e França. A disseminação internacional dos trabalhos deste grupo de pesquisadores cresceu 65% no período entre 2010 e 2015, com publicação em periódicos e participação em congressos internacionais. A rede de colaboração internacional deste grupo de pesquisadores se concentra prioritariamente em parcerias com pares de universidades dos EUA e Alemanha.

Palavras-chave:

Internacionalização, sistemas de informação, publicação, formação acadêmica, colaboração acadêmica

1. Introdução

Na grande área de conhecimento da Administração, o campo de estudo acadêmico identificado como *Management Information Systems* (MIS) – resumidamente, *Information Systems* (IS) ou Sistemas de Informação (SI), estuda o impacto da Tecnologia de Informação e Comunicação nas organizações, e a influência de seus artefatos, nas interações com indivíduos, grupos e sociedade (Orlikowski e Iacono, 2001). No Brasil, para utilizar uma nomenclatura que foi consagrada pelo nome de uma das divisões acadêmicas do Enanpad, esses pesquisadores podem ser identificados como sendo da área de ADI (Administração da Informação).

Se a pesquisa acadêmica brasileira no campo de ADI na forma como ela é produzida e comunicada, já atingiu um patamar relativamente estruturado no âmbito nacional, com uma produção regular e alguns programas de pós-graduação com notas 6 e 7 na Capes, a inserção internacional dos pesquisadores desses programas, ainda está em fase embrionária e precisa ser melhor estudada. Embora se saiba que entre os principais programas do campo de ADI no país militam pesquisadores com grau de articulação relativamente estável com alguns centros internacionais de produção no campo, não se conhece nenhum estudo que mapeie as características e os impactos desta internacionalização para as pesquisas de SI no país em termos temáticos e teóricos, nem do potencial de contribuição da produção nacional deste campo em âmbito internacional.

Investigar a inserção internacional e ADI é também importante pela conhecida relação entre colaboração internacional e a relevância da produção científica (Katz & Martin, 1997), resultando que o esforço de publicação internacional seja menos relevante se não estiver associado a estratégias de pesquisa baseadas em colaboração internacional (Meneghini, Packer & Nassi-Calo, 2008). Assim, se quisermos aumentar a relevância, qualidade e reputação da pesquisa em SI no Brasil, é preciso investigar as estratégias de desenvolvimento das relações de colaboração internacional da área, inclusive porque o investimento para promover o trabalho colaborativo incorre em altos custos que devem ser gerenciados com parcimônia e objetividade. Em um país que atravessa as dificuldades para financiamento científico, como é o caso do Brasil, essa discussão se torna mais relevante.

Para realizar uma investigação sobre o perfil da internacionalização da área de ADI, optou-se neste estudo por dividir a análise em três dimensões que representam as oportunidades de articulação internacional de um pesquisador. A primeira dimensão é a sua **formação**, a partir da identificação do país no qual o pesquisador concluiu o seu doutorado (ou PhD), mestrado, participou de programas de pós-doc, bolsa sanduíche ou algum curso de extensão. A segunda dimensão é a capacidade de **disseminação** internacional dos trabalhos de pesquisa a partir do mapeamento de artigos que foram publicados e/ou apresentados em periódicos e congressos internacionais. A terceira dimensão é a **colaboração**, identificada pela participação do pesquisador em grupos ou projetos de pesquisa financiados internacionalmente ou que contam com a participação de pesquisadores de outros países.

As informações utilizadas para se fazer a análise que é apresentada neste estudo se baseia em dados disponibilizados primeiramente na Plataforma Lattes dos pesquisadores, complementada com coletas feitas no Google Scholar e também nas páginas pessoais dos pesquisadores, geralmente disponibilizadas nos websites das universidades em que atuam. Partiu-se inicialmente de uma base de 554 pesquisadores listados em programas que possuem uma linha de pesquisa de Sistemas de Informação, ou que, entre 2010 e 2015, tenham apresentado artigos nos congressos da divisão ADI do Enanpad e no CONTECSI, ou ainda que tenham publicado nos periódicos RESI e JISTEM, tradicionais espaços de participação dos pesquisadores do campo no Brasil. A partir desta base inicial, foram aplicados os filtros nas três dimensões de análise chegou-se a um número de 50 pesquisadores brasileiros de ADI que possuem atuação internacional mais expressiva. E é sobre os dados desses 50

pesquisadores que este estudo se debruça para analisar o perfil de internacionalização da pesquisa em Sistemas de Informação no país.

Assim, este artigo apresenta os resultados de um estudo ainda em andamento e que pretende decifrar as estratégias de inserção internacional dos pesquisadores brasileiros do campo. Como resultados da investigação feita, observa-se que a formação no exterior tem papel muito relevante na articulação internacional dos pesquisadores, embora, surpreendentemente, a participação em programas de pós-doc e de bolsa sanduíche, pareça contribuir mais do que concluir o doutorado completo em outro país. A pressão por publicação tem surtido efeito nesta comunidade de pesquisadores, que têm ampliado significativamente a disseminação de suas pesquisas no exterior. Embora poucos ainda publiquem em periódicos de primeira linha do campo, a participação em congressos mais relevantes começa se fazer mais constante. A presença em redes de colaboração internacional é ainda restrita, mas parece ter forte relação com a presença dos pesquisadores em congressos mais importantes.

Este artigo apresenta na próxima seção uma revisão de literatura que contextualiza o campo de SI e as três dimensões de análises utilizadas neste estudo. A seguir a metodologia de coleta e análise de dados é detalhada para, na sequência se apresentar os resultados obtidos desta coleta. Na seção seguinte discutem-se os resultados e o artigo se encerra com alguns comentários e indicações de continuidade do estudo.

2. Revisão de Literatura

O campo acadêmico de SI tem origem na década de 60, oriundo da interdisciplinaridade de áreas de estudo, tais como: ciência da computação, operações, contabilidade e estudos organizacionais/administração (Benbasat & Zmud, 2003; Hirschheim & Klein, 2012; Bryant *et al.*, 2013; Zhang, 2015), e da necessidade de atender atividades práticas nas organizações, ao abastecê-las com novos conhecimentos para utilização da Tecnologia de Informação em suas estruturas (King & Lyytinen, 2006; Gannon, 2013).

Um recente resgate histórico das pesquisas acadêmicas brasileiras em SI nas temáticas identificadas nos artigos publicados nos anais do EnADI & EnANPAD - divisão de Administração da Informação (ADI) - no período de 1994 a 2013 - trouxe para discussão que o campo de estudos de SI no Brasil passou por dois grandes períodos de tempo, bem distintos: de 1994 a 2002, considerado de alavancagem da área no Brasil, e de 2003 a 2013, considerado como de formação e consolidação de grupos de pesquisa (Freitas *et al.*, 2014). Mas, apesar dos aspectos identificados neste estudo, e mesmo em outros anteriores realizados também no Brasil (Hoppen & Meirelles, 2005; Rodrigues Filho & Ludmer, 2005; Rossoni & Hocayenda-Silva, 2009; Graeml & Macadar, 2010; Graeml *et al.*, 2010; Macadar & Graeml, 2010), não foi localizado na literatura acadêmica artigos que relatassem a respeito do processo de internacionalização de pesquisadores brasileiros de SI, demonstrando ser uma temática oportuna para investigação.

Ao longo desses mais de 50 anos, a discussão sobre identidade do campo periodicamente reaparece como tema de debate entre os pesquisadores da área (Ives *et al.*, 2002; Benbasat & Zmud, 2003; Wade *et al.*, 2006; Sidorova *et al.*, 2008; Hirschheim *et al.*, 2012). Questões sobre a carência de um extenso e robusto corpo teórico nativo (Zmud, 1998; Straub, 2012; Weber, 2012), e pelo possivelmente excessivo aproveitamento de teorias oriundas de outras disciplinas (Clarke, 2008; Bernroider *et al.*, 2013; Grover & Lyytinen, 2015). Há também certa dificuldade em se delimitar consensualmente o corpo de conhecimento e habilidades que deveriam ser consideradas centrais em estudos de SI (King & Lyytinen, 2006, p. 353).

A internacionalização do campo de SI é também vista como um sinal de maturidade desejável. Saunders (2006), em editorial do MIS Quartely sobre a necessidade de expansão do

perfil “global” deste periódico, reconhece há um viés no campo e, para eliminá-lo, aponta a necessidade de internacionalização de temáticas e de revisores, “abertos a diferentes perspectivas e metodologias”. A autora ressalta também a necessidade de maior participação dos membros da comunidade internacional de Sistemas de Informação nesse processo de internacionalização, necessária para manter este campo de acadêmico sintonizado com o alto grau de internacionalização existente no ambiente de negócios.

De fato, o viés apontado por Saunders no principal periódico da área também se reflete na *Association for Information Systems* (AIS) – associação profissional e científica que agrega cerca de metade da população estimada de milhares de acadêmicos de escolas de negócios especializados em sistemas de informação. Dos associados da AIS, quase 50% atuam em escolas localizadas na América do Norte. A instalação do Capítulo Brasileiro da AIS no Brasil a partir de 2016 (Pritchett, 2016), onde há cerca de 30 associados (AIS, 2016b), pretende dar maior visibilidade ao país no cenário internacional de SI, pois facilitar o estabelecimento de acordos e parcerias internacionais para instituições de ensino brasileiras faz parte da missão deste Capítulo.

De acordo com Heinzl, (2015:226), há basicamente três formas primárias de determinada comunidade local de pesquisa ‘exportar’ conhecimento: publicar a pesquisa em periódicos ou congressos internacionais do campo (os chamados ‘*international outlets*’), participar na condução de projetos internacionais de pesquisa, ou fazer a própria transferência física do acadêmico para o exterior. Assim, a partir da contextualização da identidade, do impacto e da internacionalização na pesquisa do campo de estudos de SI, da mobilidade internacional de pesquisadores e de suas pesquisas (Chua, *et al.*, 2002; Dennis *et al.*, 2006; Clark *et al.*, 2011) pode-se entender a internacionalização do campo de SI a partir dessas três dimensões: identificação do país de *formação* dos pesquisadores, avaliação da *disseminação* internacional da sua produção científica e envolvimento dos pesquisadores da comunidade em redes internacionais de *colaboração*. A seguir, um aprofundamento dessas três dimensões de análise.

2.1. Formação internacional

A internacionalização vista como um procedimento bidirecional oferece um enorme potencial para uma comunidade local estender o impacto do conhecimento produzido para além de seu próprio limite geográfico (Heinzl, 2015, p. 225), permitindo também importar e aproveitar novas ideias de outras partes do mundo, para ser utilizada na pesquisa e no ensino local. Apesar do benefício da internacionalização e a participação de pesquisadores de outras partes do mundo no ‘*mainstream*’ do campo de estudos de SI, não se pode correr o risco de deixar perder ou de não ser aproveitado às referências locais ou tradições do país de origem (Pozzebon *et al.*, 2011; Heinzl, 2015).

Estudo bibliométrico com dados coletados de um conjunto de 11 principais periódicos internacionais do campo de SI, entre os anos de 2005 e 2009 investigou pesquisadores líderes do campo com 5 ou mais artigos publicados (90% já com título de doutor ou em fase de titulação), as universidades que estes estavam vinculados, bem como, as escolas onde eles obtiveram/pleiteavam seus títulos de doutor (Clark *et al.*, 2011). Este estudo constatou a liderança de determinadas escolas onde os pesquisadores receberam seu título de doutor além das vinculações atuais dos autores. Dentre essas escolas líderes estão explicitamente mencionadas no estudo a *Georgia State University*, a *City University of Hong Kong*, a *University of Houston*, a *University of Minnesota*, a *University of Arizona*, e a *Purdue University*. Isso reitera que um dos componentes de sucesso na publicação de artigos nos periódicos de ponta do campo internacional de SI, é a influência na formação de doutoramento do pesquisador ter ocorrida em escolas nos EUA, tradicionalmente voltadas ao ensino e pesquisa no campo de Sistemas de Informação.

Para além das universidades mencionadas, majoritariamente localizadas nos EUA, Mumford (2006) apresenta o histórico de um conjunto de princípios humanísticos que contribuíram significativamente para o desenvolvimento do campo de SI, ampliando a disseminação de métodos e abordagens interpretativistas. A autora revela neste artigo como essa nova visão de pesquisa foi sendo abordada inicialmente por pesquisadores atuantes em escolas localizadas na Noruega, Suécia e Dinamarca, para gradativamente ser adotada em outros países da Europa e para os EUA, e de lá para os outros continentes.

Fica claro, pelo que foi dito acima, que há uma grande influência de algumas poucas escolas e países nos trabalhos publicados no campo de SI. É de se esperar que alunos formados nessas escolas e países tenham tido a oportunidade de se integrar melhor à comunidade internacional que atua mais próximo aos focos de maior reverberação do conhecimento na área. Por outro lado, a aproximação física de pesquisadores brasileiros com os desses países permite potencializar a visibilidade da pesquisa realizada no país no cenário internacional.

2.2. Disseminação internacional da produção científica

Quando *rankings* de publicações e contagens de citações parecem dominar a avaliação da pesquisa (Bichler et al, 2015, p. 87), a publicação em '*outlets*' internacionais, ganha muita importância. Com o campo de SI é essencialmente multidisciplinar, seja pelas teorias adotadas, pelos métodos aplicados ou pelos variados temas abordados, há uma diversidade intrínseca no conhecimento produzido (Benbasat & Zmud, 2003, p. 185), os pesquisadores da área enfrentam desafios adicionais para publicar internacionalmente. Além de, como pesquisadores de outras áreas, ser capazes de convencer seus pares internacionais, muitas vezes com visões muito divergentes, devem também estar dispostos a publicar fora de sua comunidade de origem, dado o hibridismo de temáticas estudadas (Heinzl, 2015, p. 226).

Com o objetivo de definir mais claramente qual deveria ser uma lista de periódicos de referência para a área e que deveriam ser considerados em casos de contratação e de promoção de pesquisadores um *College of Senior Scholars* foi nomeado dentro da AIS (AIS, 2016a). Estes pesquisadores, reconhecidos pela sua liderança na área, definiram uma "*senior basket*" contendo os "*Top-8*" principais periódicos internacionais do campo de SI. Algumas variações desta lista aparecem na literatura, em alguns casos reduzindo a lista para 6 ou 3 (Lin & Gregor, 2009), e em outros ampliando para 11 (Clark *et al.* 2011) ou até 13 periódicos (Chan, Guness, & Kim, 2015).

Apesar da orientação mais ou menos limitada desta lista de periódicos, o que também regula o grau de dificuldade de pesquisadores de fora dos EUA de publicar nos *top-journals* da área, a internacionalização da pesquisa em SI vem ocorrendo de maneira gradativa, em periódicos que vão além daqueles recomendados pela AIS (AIS, 2016a). Ainda assim, continua o domínio intenso das universidades e pesquisadores Norte-Americanos também estar ocorrendo nestes outros periódicos.

Foi também identificado um contraponto na percepção dessas classificações (*ranking*) de periódicos, com a finalidade de submissão de artigos para publicações. Para pesquisadores da London School of Economics (LSE), publicar em periódicos '*mainstream*' da área nem sempre é apropriado, pois há outros em que o impacto (acadêmico e prático) das pesquisas podem ser maiores (Willcocks *et al.*, 2008).

Com os congressos a situação não é muito diferente dos periódicos. Há uma lista de três grandes congressos promovidos pela AIS: ICIS, AMCIS e PACIS. Além desses, quatro capítulos da AIS organizam também congressos apoiados por essa associação, entre eles, e pela primeira vez, está incluído o BRAIS 2016, ou 13th CONTECSI, International Conference on Information Systems and Technology Management, a ser realizado em Junho

de 2016, em São Paulo. Outros 10 congressos promovidos por organizações que são afiliadas à AIS também estão na lista de eventos que devem ser considerados prioritários para o campo.

Além dos congressos com alguma ligação com a AIS, a International Federation for Information Processing, IFIP, embora mais ligada à área de Ciência da Computação, possui entre seus 14 comitês técnicos alguns grupos de trabalho (working groups, ou simplesmente WG) que cobrem temas comumente tratados na área de SI, como por exemplo o WG 8.5 Information Systems in Public Administration, o WG 8.2 (The Interaction of Information Systems and the Organization) e o WG 9.4 (Social Implications of Computers in Developing Countries), cada um deles com seus próprios congressos. Não se pode deixar de mencionar ainda o Hawaii International Conference on System Sciences, HICSS, o mais antigo congresso da área e que promoverá sua 50ª edição em janeiro de 2017. Além desses, é claro, existem congressos mais generalistas da área de Administração e que possuem trilhas que concentram os trabalhos relacionados ao campo de SI, dos quais o mais importante é o Academy of Management.

2.3. Colaboração internacional em redes de pesquisadores

A coautoria em um artigo é considerada a manifestação mais comum de colaboração intelectual no meio acadêmico, apesar da existência de muitas outras formas de colaboração, como por exemplo: a revisão de artigos em periódicos, a organização de um congresso, a edição de um periódico, a participação em grupos de pesquisa, e a participação em projetos de pesquisas internacionais. Uma rede de coautoria nos proporciona uma janela para o desenvolvimento do capital social na comunidade de SI (Xu *et al.*, 2014). É reiterado por Heinzl (2015) que a condução da pesquisa com colegas internacionais quase sempre só é viável quando subsidiada por fundos financeiros provenientes de agências de fomento à pesquisa, até mesmo de maneira bi-lateral.

Enquanto a comunidade de SI vem crescendo internacionalmente, é razoável esperar que a sua localização em diferentes regiões do mundo, traga particularidades definidas localmente, tais como, apelos de pesquisa, interesses e orientações para a publicação dos trabalhos (Stein *et al.*, 2014). Em estudo baseado na análise de citações de artigos de estudiosos alemães da área do conhecimento da Administração (Eisend & Schmidt, 2014), foi comprovado que o sucesso na estratégia de internacionalização usada por estes acadêmicos ocorria pela colaboração internacional e a disponibilidade dos chamados 'recursos do conhecimento' (domínio da língua estrangeira, experiência em pesquisa, e conhecimento do mercado estrangeiro).

Em outro estudo que avaliou taxas de citação em periódicos de SI durante 7 anos, de uma forma geral foi percebido que a coautoria passou a ser incrementada ao longo dos anos, e a quantidade de coautores estava relacionada à influência acadêmica dos autores (Gallivan & Ahuja, 2015). Foi notado que além do domínio predominante dos pesquisadores Norte-Americanos na publicação científica nos periódicos “*Top-3*” do campo de IS, os artigos em coautoria estão em ascensão nesses três principais periódicos (Clark *et al.*, 2011), reiterando que a participação em redes de colaboração pode alavancar o sucesso na inserção de pesquisas neste grupo de periódicos de ponta.

3. Metodologia

Para avaliar a inserção internacional dos pesquisadores brasileiros na área de Administração da Informação (ADI), a coleta de dados nesta investigação foi dividida em 2 etapas em que foram identificados inicialmente os pesquisadores nacionais com atuação no campo e a seguir a separação e análise mais aprofundada daqueles que possuem atuação

internacional mais destacada, com base na sua formação internacional, disseminação de produção de pesquisa e colaboração em redes de pesquisa internacionais.

3.1. Coleta de Dados - *Primeira etapa*

Nesta primeira etapa foram identificados os pesquisadores nacionais com formação mínima em doutorado e considerados 4 critérios de seleção:

- (1) atuação em instituições que mantenham programa de doutorado em Administração de Empresas com linha de pesquisa em ADI;
- (2) atuação em instituições que mantenham programa de doutorado em Administração de Empresas e que possuem grupos de pesquisa em ADI;
- (3) efetivação de publicação na EnANPAD e no EnADI, no período de 2010 a 2015 e
- (4) com publicação no *Journal of Information Systems and Technology Management* (JISTEM) e na Revista de Sistema de Informação (RESI) no período de 2010 à 2015, conforme detalhamento descrito na Tabela 1.

Tabela 1
Critérios utilizados para o levantamento inicial dos pesquisadores

Critério	Descrição	Fonte
1. Linha de Pesquisa	Pesquisadores que atuam em instituições que mantêm programas de mestrado e doutorado na área de Administração de Empresas, com linha de pesquisa em ADI, com nota igual ou superior à 3, atribuída pela Fundação Capes do Ministério da Educação.	Fundação Capes do Ministério da Educação http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados
2. Grupos de Pesquisa	Pesquisadores que atuam em instituição em que tiveram líderes de temas em ADI na EnANPAD e na EnADI, no período de 2010 à 2015	AnPAD www.anpad.com.br
3. Publicação EnANPAD EnADI	Pesquisadores que publicaram trabalhos na EnANPAD ou no EnADI, no período de 2010 a 2015, não considerados nos critérios 1 e 2	AnPAD www.anpad.com.br
4. Publicação JISTEM RESI	Pesquisadores com Doutorado que publicaram trabalhos na JISTEM ou na RESI no período de 2010 a 2015, não considerados nos critérios 1 e 2	JISTEM http://www.jistem.fea.usp.br RESI http://189.16.45.2/ojs/index.php/reinfo

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados dos pesquisadores identificados nos critérios 1 e 2 foram obtidas no site da instituição levantada; referente aos critérios 3 e 4 foram obtidos diretamente nos respectivos sites fontes da pesquisa. Todas as informações referentes aos pesquisadores foram confirmadas na Plataforma Lattes do CNPq, onde também foram levantados os respectivos dados de formação e produção científica. Foram identificados 554 pesquisadores com doutorado completo que atenderam aos critérios estabelecidos nesta etapa.

3.2. Coleta de Dados - *Segunda Etapa*

Na segunda etapa, foram aplicados 3 filtros de exclusão na seleção obtida dos pesquisadores. Nesta etapa, foram aplicados 3 filtros para exclusão de pesquisadores obtidos na lista de 554 pesquisadores obtidos na primeira etapa com o objetivo de selecionar aqueles que tinham uma participação internacional mais destacada e envolvimento declarado com o campo de pesquisa de Sistemas de Informação.

Assim sendo, foram aplicados os filtros de exclusão na seguinte ordem:

- (1) pesquisadores sem formação ou produção internacional;
- (2) pesquisadores com produção menor do que 5 publicações em congressos ou periódicos internacionais relevantes (vide tabela 2), entre 2010 e 2015;

(3) pesquisadores que declaram explicitamente ser de linhas de pesquisa fora do campo de SI

Tabela 2

Crítérios utilizados para consideração dos periódicos.

Crítério	Descrição	Fonte
1. Classificação Qualis	Periódicos com classificação Qualis, igual ou superior a B3.	Fundação Capes do Ministério da Educação http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados
2. Classificação SJR	Periódicos sem classificação no Qualis e com ranking estabelecido pelo SJR,	<i>SCImago Journal & Country Rank</i> http://www.scimagojr.com/journalsearch.php

Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação aos congressos, foram considerados apenas trabalhos apresentados em congressos internacionais da linha ou com trilha em ADI, com a edição realizada fora do Brasil. Para o terceiro filtro, as informações referentes a área declarada do pesquisador foram confirmadas pelo Google Scholar e em páginas das instituições onde os pesquisadores atuam.

Desta forma, conforme se observa na Figura 1, dos 554 pesquisadores com doutorado completo que atenderam aos critérios estabelecidos na primeira etapa, após a aplicação do primeiro filtro que selecionou apenas os pesquisadores com formação ou produção fora do Brasil, chegou-se a um número de 343 pesquisadores. A seguir foi aplicado o segundo filtro, em que foram excluídos os pesquisadores com menos de 5 publicações – somados periódicos e congressos relevantes (vide tabela 2) – no período de 2010 à 2015, resultando em uma nova lista com 63 pesquisadores.

Sobre esta última lista foi aplicado um terceiro filtro em que foram excluídos os pesquisadores que, a partir de declaração em sua página pessoal ou no Google Scholar, afirmam ser de linha de pesquisa que não é considerada do campo de SI. Como resultado desses critérios de exclusão, chegou-se a um número de 50 pesquisadores sobre os quais foi realizada uma investigação mais detalhada de sua inserção internacional. Por exemplo, com este critério foram excluídos pesquisadores que declararam ser de Ciência da Computação, de Engenharia da Produção, Engenharia de Software ou de área de Direito.

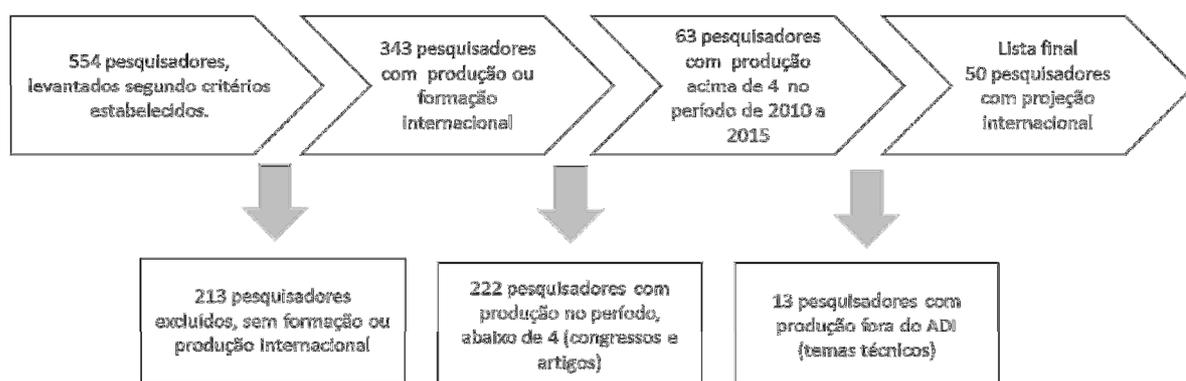


Figura 1. Fluxo dos critérios e filtros aplicados e resultados obtidos.

Fonte: Elaborado pelos autores

4. Resultados

Na primeira etapa da coleta de dados, anteriormente a análise da produção científica internacional, foram identificadas 21 instituições, que possuem programas de mestrado e doutorado, na área de Administração de Empresas, sendo 5 com linha de pesquisa em Administração e Análise em Tecnologia da Informação e 16 que possuem pesquisadores na

área, com nota igual ou superior à 3, de acordo com pesquisa realizada e ratificada em abril de 2016 no site da Fundação Capes do Ministério da Educação.

Após a aplicação dos critérios e filtros de exclusão para a obtenção da lista final dos pesquisadores a serem investigados e a sua respectiva produção científica, a lista de instituições sofreu algumas alterações. Foram incluídas 09 instituições que não mantêm linha ou grupo de pesquisa em ADI, porém possui algum pesquisador com produção internacional, considerados neste estudo, como instituição de atuação principal. Foram excluídas 10 instituições, devido a seus pesquisadores não apresentarem produção científica internacional, conforme critérios estabelecidos anteriormente. Na Tabela 3 pode-se observar a lista de instituições que mantêm pesquisadores considerados nesta pesquisa.

Tabela 3

Instituições de ensino que mantêm pesquisadores considerados neste estudo

Instituição	Local	Critério de Seleção	Nota Capes
EASP - Fundação Getúlio Vargas	São Paulo – SP	Linha de Pesquisa	7
Universidade de São Paulo	São Paulo – SP	Linha de Pesquisa	7
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre – RS	Linha de Pesquisa	5
UNISINOS – Univ. do Vale do Rio dos Sinos	São Leopoldo – RS	Grupo de Pesquisa	5
UNINOVE – Universidade 9 de Julho	São Paulo – SP	Grupo de Pesquisa	5
PUC / PR	Curitiba – PR	Grupo de Pesquisa	5
PUC / RS	Porto Alegre – RS	Grupo de Pesquisa	5
Universidade Federal da Paraíba	João Pessoa – PB	Grupo de Pesquisa	5
Universidade Federal de Pernambuco	Recife – PE	Grupo de Pesquisa	4
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro – RJ	Grupo de Pesquisa	4
Universidade de Santa Cruz do Sul	Santa Cruz - RS	Grupo de Pesquisa	3
EBAPE – Fundação Getúlio Vargas	Rio de Janeiro – RJ	JISTEM / RESI	-
IBMEC	São Paulo - SP	JISTEM / RESI	4
Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis – SC	EnADI / EnANPAD	4
UnB – Universidade de Brasília	Brasília – DF	JISTEM / RESI	5
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro – RJ	EnADI / EnANPAD	3
Universidade Federal de Lavras	Lavras – MG	EnADI / EnANPAD	5
Universidade Federal Fluminense	Rio de Janeiro – RJ	JISTEM / RESI	3
USP – Ribeirão Preto	Ribeirão Preto – SP	EnADI / EnANPAD	4
USP – São Carlos	São Carlos - SP	JISTEM / RESI	5

Fonte: Elaborado pelos autores

4.1. Formação

Com relação a formação no exterior dos 50 pesquisadores identificados, 37 participaram de algum curso no exterior ao longo da sua formação, conforme observado na Tabela 4. Na Tabela 5 estão descritas as instituições nas quais foram realizados os cursos de Pós-Doutorado. Pode-se observar que os cursos de Doutorado ou Pós-Doutorado no exterior foram cursados predominantemente em instituições localizadas na América do Norte e Europa. Na Tabela 6, podemos observar a lista de instituições nas quais foram realizados os cursos de doutorado, desenvolvidos integralmente fora do Brasil; na Tabela 7, são apresentadas as instituições nas quais foram realizados os cursos de doutorado no formato *sanduíche*.

Tabela 4

Formação no exterior

Tipo de Formação	Quantidade
Doutorado	08
Pós-doutorado	19

Mestrado	03
Bolsa sanduíche	08
Extensão ou curso de especialização	24
Sem formação no exterior	13

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 5

Instituições em que foram realizados os cursos de Pós-Doutorado

País	Instituição	Pesquisadores
Estados Unidos	Bentley College, B.C; Eller College of Management - University of Arizona, ELLER; Massachusetts Institute of Technology, MIT; State University of New York, SUNY; Texas A&M, Mays Business School; Northwestern University; University of Illinois; University of New Mexico	8
França	Conservatoire National des Arts et Métiers; Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines, UVSQ; Université Pierre-Mendès-France - Grenoble II; Université Pierre et Marie Curie	6
Alemanha	Brandenburgische Technische Universität Cottbus; Heidelberg University; Universität Hamburg	3
Canadá	École des Hautes Études Commerciales de Montréal	3
Portugal	Universidade Nova Lisboa; Universidade Técnica de Lisboa, UTL	3
Austrália	Queensland University of Technology	1

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 6

Instituições em que foram realizados os cursos de Doutorado (integralmente fora do Brasil)

País	Instituição	Pesquisadores
Estados Unidos	University of Michigan, UMICH; Vanderbilt University	2
França	Université d'Aix-Marseille II, AIX-MARSEILLE II; Université Pierre-Mendès-France - Grenoble II	2
Portugal	Universidade de Lisboa; Universidade Técnica de Lisboa – UTL	2
Canadá	McGill University	1
Reino Unido	University of Leeds	1

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 7

Instituições em que foram realizados os cursos de Doutorado (modalidade *sanduíche*)

País	Instituição	Pesquisadores
Estados Unidos	University Of Texas At El Paso ² ; Stevens Institute of Technology; University of Alabama; University of California at Berkeley	4
França	Ecole Nationale Supérieure des Mines de Paris; Université Pierre-Mendès-France - Grenoble II	2
Reino Unido	London School of Economics; University Of Cambridge The Judge Institute Of Management	2
Alemanha	Technische Universität Dortmund	1

Fonte: Elaborado pelos autores

4.2. Disseminação

A Figura 2 apresenta a evolução da produção acadêmica internacional dos 50 pesquisadores analisados. Um total de 552 trabalhos foram publicados/apresentados internacionalmente entre 2010 e 2015 por este grupo de pesquisadores, sendo 156 artigos publicados em periódicos e 366 apresentações em congressos.

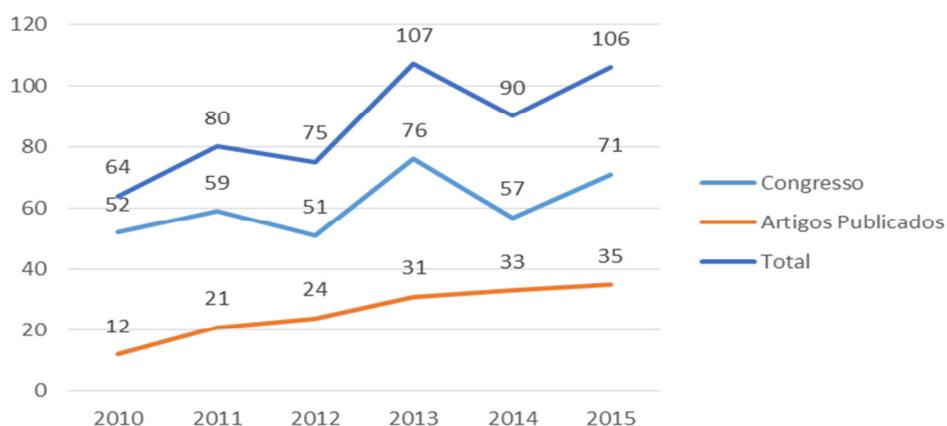


Figura 2. Evolução da produção acadêmica internacional

Fonte: Elaborado pelos autores

Os trabalhos analisados estão distribuídos em 91 periódicos, embora haja uma concentração de pouco mais de 60% destes em apenas 34 periódicos. A Tabela 8 apresenta a lista de periódicos que receberam pelo menos 2 trabalhos de pesquisadores brasileiros no período. Destaca-se a classificação Qualis desses periódicos; para os que não se identificou essa classificação, foi apontada a classificação SJR.

Tabela 8

Lista dos periódicos que concentram mais de 60% dos trabalhos analisados

	Periódico	Classificação		Artigos
		Qualis	SJR	
1	Espacios	B1	0.15	11
2	Journal of Technology Management & Innovation	B1	0.2	6
3	Journal of Global Information Management	A1	0.26	5
4	The Electronic Journal on Information Systems in Developing Countries	B2	-	5
5	Computers in Human Behavior	A2	1.58	4
6	African Journal of Business Management	B3	-	4
7	Journal of Information Technology	-	2.45	4
8	Revista IEEE América Latina	B2	-	3
9	Electronic Commerce Research and Applications	-	0.96	3
10	International Journal of Information and Communication Technology Education	B2	0.25	3
11	Communications in Computer and Information Science	B3	0.15	3
12	Government Information Quarterly	A2	1.2	3
13	Journal of High Technology Management Research	A1	0.47	3
14	Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão	B2	-	2
15	Computers in Industry	A2	1.16	2
16	Information Systems Journal	A2	2.16	2
17	Future Studies Research Journal	B3	-	2
18	Journal of Manufacturing Technology Management	A1	0.71	2
19	Iberoamerican Journal of Project Management	B3	-	2
20	Turkish Online Journal of Distance Education	B2	0.14	2
21	Information and Software Technology	B1	1.39	2

22	International Journal of Web-Based Learning and Teaching Technologies	-	0.12	2
23	Information Technology for Development	B1	0.38	2
24	Journal of Global Information Technology Management	B2	0.15	2
25	International Journal of Accounting Information Systems	A1	0.81	2
26	Business Process Management Journal	A1	0.58	2
27	International Journal of Automotive Technology and Management	A2	0.22	2
28	Telematics and Informatics	B2	0.52	2
29	International Journal of Human Capital and Information Technology Professionals	-	0.38	2
30	World Review of Science, Technology and Sustainable Development	-	0.23	2
31	International Journal of Information and Decision Sciences	-	0.17	2
32	International Journal of Business Process Integration and Management	B3	0.21	2
33	International Journal of Information Management	A1	1.09	2
34	Journal of Systems and Information Technology	-	0.32	2
35	Outros	-	-	57

Fonte: Elaborado pelos autores

Sobre o perfil desses periódicos, podemos observar na Tabela 9 que dos 121 que possuem classificação Qualis, 66% estão nos estratos B1, B2 e B3, 18% em A2 e apenas 16% publicados em periódicos de classificação A1. Outros 35 artigos foram publicados em periódicos que aparecem na classificação SJR - *SCImago Journal Ranking*.

Tabela 9

Distribuição das publicações de acordo com a classificação Qualis

Classificação	Quantidade	Distribuição
A1	19	16%
A2	22	18%
B1	30	25%
B2	29	25%
B3	21	16%
Total Geral	121	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota-se que a participação dos pesquisadores está distribuída em 133 congressos internacionais, com edições realizadas fora do Brasil, observando-se que um pouco mais de 60% dessas participações estão concentrados em apenas 20 congressos. A Tabela 10 apresenta uma lista de congressos em que foram apresentados pelo menos 4 trabalhos de autores brasileiros. Os congressos internacionais eventualmente realizados no Brasil não foram considerados para esse levantamento.

Tabela 10

Congressos em que concentram 60% dos trabalhos analisados

Nome	Artigos
1 AMCIS - Americas Conference on Information Systems	54
2 Conf-IRM - International Conference on Information Resources Management	23
3 IFIP - e-Government Conference	15

4	AOM - Academy of Management Annual Meeting	14
5	HICSS - Hawaii International Conference on System Sciences	13
6	ECIS - European Conference on Information Systems	11
7	PICMET - Portland International Center for Management of Engineering and Technology	10
8	ALTEC - Congresso Latino-Iberoamericano de Gestão de Tecnologia	8
9	ICEIS - International Conference on Enterprise Information Systems	8
10	CAPSI - Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação	8
11	EGOS Colloquium	8
12	ECKM - European Conference on Knowledge Management	7
13	IAM - Iberoamerican Academy of Management	6
14	IADIS - International Association for Development of the Information Society	6
15	SIG GlobDev - Annual Workshop ICT in Global Development	5
16	ICIS - International Conference on Information Systems	5
17	IAMOT - International Management of Technology Annual Conference	5
18	DG.O - Annual International Conference on Digital Government Research	5
19	IFIP WG 9.4 - International Conference on Social Implications of Computers in Developing Countries	5
20	GITMA - Annual Global Information Technology Management Association	4
21	Outros	146

Fonte: Elaborado pelos autores

4.3. Colaboração

Na dimensão colaboração internacional foram considerados, dentre os pesquisadores selecionados, as atuações em projetos, comitês científicos de congressos ou comitês editoriais de periódicos, participação em associações, e atuação eventual na revisão de artigos para congressos e periódicos, todos no âmbito internacional.

Observa-se que os projetos de pesquisa realizados em parceria internacional, onde os pesquisadores selecionados tiveram atuação, distribuem-se em 6 países, com predominância para os Estados Unidos e Alemanha. Na Tabela 11 estão descritas as instituições internacionais de parceria de pesquisa em projetos de pesquisa entre 2010 e 2015.

Tabela 11

Instituições em que foram realizadas parcerias em projetos de pesquisa

País	Instituições	Pesquisadores
Alemanha	University of Münster; Universität Lüneburg (Leuphana); University of Heidelberg; Universität Münster;	8
EUA	University of North Carolina at Greensboro; University of Texas at El Paso; Canisius College; University of North Carolina Wilmington; Florida Atlantic University; College of Charleston; University of Texas at Austin; University of California	7
Canadá	International Development Research Center; Carleton University	2
Inglaterra	London School of Economics and Political Science; University Of Leeds	2
Inglaterra / Holanda	University of Stirling/ Utrecht University School of Governance	2
Argentina	Universidad Nacional Del Sur, Bahia Blanca	1
França / Chile	Paris-Sud University / Universidad de Santiago de Chile	1
Itália/Portugal/Ar gentina/Bolivia/ Costa Rica	Université telematica/Universidade Aberta/ Universidad del Salvador/ Fundacion Uvirtual/ Universidad Estatal a Distancia	1
Panamá	Universidad Tecnológica de Panamá	1

Suécia	Linköping University (LiU)	1
Uruguai	Universidad ORT Uruguay	1

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se que as colaborações realizadas em parceria internacional, onde os pesquisadores selecionados tiveram atuação, distribuem-se em 27 países, sendo que um grupo, classificado como “outros (não informado)” são referentes as localizações não declaradas ou não identificadas, e o grupo “outros países”, engloba 14 países que apresentam apenas uma colaboração internacional; nota-se a predominância nos países como Estados Unidos, Inglaterra, Holanda e Canadá. Na Tabela 12 estão descritos os países dessas colaborações, que contemplam conjuntamente comitês de congressos ou editoriais, participação em associações, revisor ou editor de congressos e periódicos.

Tabela 12

Países em que foram realizadas colaborações internacionais

País	Comitê (Revista / Periódico)	Revisor (Revista / Periódico)	Participação em Associações
EUA	24	69	11
Inglaterra	11	76	0
Holanda	3	16	1
Canada	4	11	2
Singapura	1	7	0
Alemanha	0	4	0
China	1	3	0
África do Sul	0	3	0
México	1	2	0
Venezuela	1	1	1
Argentina	1	1	0
Portugal	1	1	0
Turquia	0	2	0
<i>Outros países</i>	3	11	1
<i>País não informado</i>	3	26	3

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir dos resultados apresentados no item 4, pode-se então fazer uma discussão sobre o perfil de internacionalização que está se desenvolvendo em meio à comunidade brasileira de SI. Essa discussão está apresentada no próximo item.

5. Discussão dos resultados

A combinação das três dimensões estudadas – formação, disseminação e colaboração - é possível conhecer o perfil da atuação internacional dos pesquisadores de ADI, como uma primeira etapa para se avaliar a presença brasileira no campo de Information Systems e o potencial para ampliar sua relevância. A partir dessa análise pode-se avaliar novos mecanismos de incentivo, políticas de acesso e priorização e outras medidas que contribuam para o crescimento da contribuição da pesquisa brasileira no cenário internacional.

Quanto à **formação**, surpreende que uma parcela significativa (13 em 50) dos principais pesquisadores da área não tenham tido nenhuma participação em cursos internacionais. Esse número pode conter um viés de informação desatualizada no Lattes, mas dada a sua importância, esse é um ponto que deve ser acompanhado de perto. Bolsa sanduíche

ainda não parece também ter sido um canal relevante para promover a internacionalização dos pesquisadores do campo.

Por outro lado, cerca de 40% desses pesquisadores tiveram em contrapartida algum tipo de experiência internacional após o doutorado (pós-doc), o que já é mais significativo. E neste caso já aparecem brasileiros em instituições que estão na primeira linha em SI, como é o caso da *University of Arizona*. Um estudo quantitativo para identificar a correlação entre a formação e os resultados de publicação desses pesquisadores ainda não foi realizado nesta etapa do estudo, mas é certamente algo a ser melhor avaliado.

Sobre a **disseminação**, os pesquisadores brasileiros parecem estar ficando bem sintonizados com relação à participação nos principais congressos internacionais, particularmente se for considerado o ranking dos cinco congressos nos quais temos maior número de pesquisadores do país, todos muito relevantes para a área. Por outro lado, há que se constatar que os pesquisadores brasileiros ainda estão longe de apresentar uma boa posição quando se trata de publicação em periódicos relevantes. Dois terços dos periódicos internacionais alvo das submissões dos pesquisadores brasileiros estão nos estratos B1, B2 e B3.

Ainda que se louve o fato de já termos identifica para essa lista de 50 pesquisadores 7 artigos publicados em periódicos da *senior basket*. Cabe a reflexão para futura investigação se a cultura local de focar o trabalho de disseminação em congressos, ou se essa atitude é fruto da falta de maior empenho para direcionar os estudos para os '*top journals*' do campo ou ainda se submissões para esses periódicos foram feitas, mas sem sucesso. Um comentário adicional sobre as estratégias de disseminação dos pesquisadores brasileiros tem a ver com os periódicos e congressos regionais, como as revistas *African Journal of Business Management* e a venezuelana *Espacios*, e os congressos ALTEC e o português CAPSI. Essa busca de integração regional é também louvável e merece ser investigada com mais profundidade.

Da **colaboração** internacional, observa-se que 8 pesquisadores desse grupo analisado possuem parcerias com pares de instituições alemãs e 7 com instituições dos EUA. Se parece lógica a intensa parceria com os norte-americanos, surpreende o nível de parceria com os colegas alemães. É o caso de aprofundar os motivos para essa situação, que talvez possa ser explicada por parcerias entre os próprios organismos nacionais de financiamento, como CNPq e FAPESP, mas também pode ter origem no fato do país Europeu estar mais orientado a financiar pesquisas de parceria internacional no campo. De qualquer forma, essas parcerias são fortemente orientadas pela disponibilização de recursos específicos.

Quanto à participação em comitês de congressos e periódicos além das associações científicas, que não envolve empenho de recursos significativos, nota-se que os pesquisadores brasileiros são muito mais ativos, demonstrando uma clara orientação para participar em redes internacionais. Também neste caso a análise quantitativa que descubra relações entre os dados se faz necessária para o aprofundamento sobre o comportamento dos pesquisadores brasileiros em redes internacionais. Também no caso da dimensão colaboração nota-se a participação em redes regionais tanto nos projetos quanto na participação em comitês e associações. Se uma possível alternativa de participação em grupos de pesquisa internacional, seria buscar o ambiente '*mainstream*' da pesquisa, portanto com foco nos EUA e Europa, aumentando as possibilidades de publicação em periódicos de ponta, não se pode desprezar as oportunidades de articulação regional com colegas de países fora dos grandes centros.

6. Considerações finais

Pesquisas bibliométricas para estudar como a ciência de SI tem evoluído, seu processo de progresso na construção do conhecimento do campo, seja observado pelas ações de internacionalização tomadas por seus pesquisadores, suas instituições de ensino, ou pela publicação de artigos, tanto em periódicos quanto congressos internacionais, tornam-se

valiosos guias para sinalizar o estado atual e futuro do próprio campo. Também foi observado pela literatura acadêmica (Straub, 2006), que autores de estudos bibliométricos podem chegar a conclusões radicalmente diferentes, quando optam por critério de incluir ou remover determinado periódico de uma lista definida para o estudo, alterando significativamente seus achados.

Embora este artigo apresente apenas uma etapa de um estudo ainda em andamento, os resultados mostrados aqui são bastante reveladores sobre as estratégias utilizadas pelos pesquisadores brasileiros que buscam se inserir internacionalmente. Os números apresentados, entretanto, revelam apenas o passado, pois a coleta de dados foi feita em bases secundárias. Há que se investigar como esses mesmos pesquisadores estão planejando hoje a sua inserção internacional, e não apenas o que já foi feito. Para tanto esses pesquisadores serão abordados diretamente e confrontados com esses dados nas próximas fases da pesquisa com o objetivo de identificar a estratégia que está sendo desenhada para os próximos anos e que não pode ser capturada completamente apenas com dados do passado. Além disso, análises quantitativas que busquem correlações entre os dados aqui levantados devem ser produzidas nas próximas etapas já previstas deste estudo.

7. Referências

AIS. (2016a). *Association for Information Systems - Senior Scholars' Basket of Journals*. Recuperado em 30 abril, 2016, de <http://aisnet.org/?page=SeniorScholarBasket>

AIS. (2016b). *Association for Information Systems - The AIS Faculty Directory*. Recuperado em 30 abril, 2016, de <https://aisnet.org/?FacultyDirectory>

ANPAD. (2016). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Recuperado em 20 abril, 2016, de <http://www.anpad.org.br>

Benbasat, I., & Zmud, R. W. (2003). The identity crisis within the IS discipline: defining and communicating the discipline's core properties. *MIS Quarterly*, 27(2), 183–194.

Bernroider, E., Pilkington, A., & Córdoba, José-Rodrigo. (2013). Research in information systems: a study of diversity and inter-disciplinary discourse in the AIS basket journals between 1995 and 2011. *Journal of Information Technology*, 28, 74–89. doi:10.1057/jit.2013.5

Bichler, M., Heinzl, A., & Winter, R. (2015). Practice Impact of IS Research. *Business & Information Systems Engineering*, 57 (2), 87–89. doi:10.1007/s12599-015-0369-1

Bryant, A., Black, A., Land, F., & Porra, J. (2013). Information systems history: what is history? what is IS history? what IS history?... and why even bother with history? *Journal of Information Technology*, 28 (1), 1–17. doi: 10.1057/jit.2013.3

CAPES. (2016). Critérios de avaliação. *CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. Recuperado em 20 abril, 2016, de <http://www.capes.gov.br/avaliacao/criterios-de-avaliacao>

- Chan, H. C., Guness, V., & Kim, H. W. (2015). A method for identifying journals in a discipline: An application to information systems. *Information & Management*, 52(2), 239-246.
- Chua, C., Cao, L., Cousins, K., & Straub, D. (2002). Measuring Researcher-Production in Information Systems. *Journal of the Association for Information Systems*, 3, 145-215.
- Clark, J., Au, Y., Walz, D., & Warren, J. (2011). Assessing Researcher Publication Productivity in the Leading Information Systems Journals: A 2005–2009 Update. *Communications of the Association for Information Systems*, 29 (26), 459-502.
- Clarke, R. (2008). An Exploratory Study of Information Systems Researcher Impact. *Communications of the Association for Information Systems*, 22 (1), 1-32.
- Dennis, A., Valacich, J., Fuller, M., Schneider, C. (2006). Research Standards for Promotion and Tenure in Information Systems. *MIS Quarterly*, 30 (1), 1-12.
- Eisend, M., & Schmidt, S. (2014). The influence of knowledge-based resources and business scholars' internationalization strategies on research performance. *Research Policy*, 43, 48–59. doi: 10.1016/j.respol.2013.07.011
- Freitas, H., Becker, J., Martens, C. D. P., & Marcolin, C. (2014). Sistemas de Informação – temas de Pesquisa Acadêmica no Brasil entre 1994 e 2013. *Revista Eletrônica de Sistemas de Informação*, 13 (3). doi:10.5329/RESI.2014.1303001
- Gallivan, M., & Ahuja, M. (2015). Co-authorship, Homophily, and Scholarly Influence in Information Systems Research. *Journal of The Association for Information Systems*, 16 (12), 980-1015.
- Gannon, B. (2013). Outsiders: an exploratory history of IS in corporations. *Journal of Information Technology*, 28 (1), 50–62. doi: 10.1057/jit.2013.2
- Graeml, A., & Macadar, M. (2010). Análise de Citações Utilizadas em ADI: 10 Anos de Anais Digitais do EnANPAD (1997-2006). *Revista de Administração Contemporânea*, 14 (1), 122-148. doi:10.1590/S1415-65552010000100008
- Graeml, A., Macadar, M., Guarido, E., & Rossoni, L. (2010). Redes Sociais e Intelectuais em Administração da Informação: uma análise cientométrica do período 1997-2006. *Informação & Sociedade: Estudos*, 20 (1), 95-110.
- Grover, V., & Lyytinen, K. (2015). New State of Play in Information Systems Research: The Push to the Edges. *MIS Quarterly*, 39 (2), 271-296.
- Heinzl, A., Winter, R., & Bichler, M. (2015). Internationalization of Information Systems Research and Teaching. *Business & Information Systems Engineering*, 57 (4), 225–228. doi: 10.1007/s12599-015-0388-y

- Hirschheim, R., & Klein, H. K. (2012). A Glorious and Not-So-Short History of the Information Systems Field. *Journal of the Association for Information Systems*, 13 (4), 188-235.
- Hirschheim, R., Saunders, C., & Straub, D. (2012). Historical Interpretations of the IS Discipline: An Introduction to the Special Issue. *Journal of the Association for Information System*, 13 (4), i-viii.
- Hoppen, N., & Meirelles, F. S. (2005). Sistemas de informação: um panorama da pesquisa científica entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas*, 45 (1), 24-35.
- Ives, B., Valacich, J., Watson, R. T., Zmud, R., et al. (2002). What Every Business Student Needs to Know About Information Systems. *Communications of the Association for Information Systems*, 9, 467-477.
- Katz, J. Sylvan; Martin, Ben R. (1997) What is research collaboration? *Research Policy*, v. 26, n. 1, p. 1-18.
- King, J. L., & Lyytinen, K. (2006). (Eds). *Information Systems: the State of the Field*. Chichester: John Wiley & Sons Ltd, 362 p. ISBN 978-0-470-01777-7.
- Lin, A., & Gregor, S. (2009). Publication Productivity in Information Systems 2003-2007: A Focus on the 'Basket of Six' and the Pacific Asia Region. *Pacific Asia Journal of the Association for Information Systems*, 1 (1), 1-16.
- Macadar, M. A., & Graeml, A. R. (2010). Refletindo sobre a área de ADI: O que pensam os pesquisadores da área? *Revista Eletrônica de Administração*, 16 (2), 348-372.
- Meneghini, Rogério; Packer, Abel L.; Nassi-Calo, Lilian (2008) Articles by Latin American authors in prestigious journals have fewer citations. *PLoS One*, v. 3, n. 11, p. e3804.
- Mumford, E. (2006). The story of socio-technical design: Reflections on its successes, failures and potential. *Information Systems Journal*, 16(4), 317-342.
- Pozzebon, M., Diniz, E., & Reinhard, N. (2011). Creating a Brazilian school in international information systems research: opportunities and challenges. *Revista de Administração de Empresas*, 51 (1), 10-14.
- Pritchett, B. (2016). *AIS Welcomes Brazil Chapter*. Association for Information Systems, Atlanta. Recuperado em 20 abril, 2016, de <http://aisnet.org/news/269400/AIS-Welcomes-Brazil-Chapter.htm>
- Rodrigues Filho, J., & Ludmer, G. (2005). Sistema de Informação: que ciência é essa? *Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*, 2 (2), 151-166.
- Rossoni, L., & Hocayen-da-Silva, A. J. (2009). Administração da Informação: a produção científica brasileira entre 2001 e 2006. *Revista Eletrônica de Administração*, 15 (2), 1-25.

- Saunders, C. (2006). Editor's comments: what does it take for a journal to be global? *MIS Quarterly*, iii-vi.
- Sidorova, A., Evangelopoulos, N., Valacich, J. S., & Ramakrishnan, T. (2008). Uncovering the intellectual core of the information systems discipline. *MIS Quarterly*, 32 (3), 467–482.
- Stein, Mari-Klara, Galliers, R., & Whitley, E. (2014). Twenty years of the European information systems academy at ECIS: emergent trends and research topics. *European Journal of Information Systems*, 1–15. doi:10.1057/ejis.2014.25
- Straub, D. (2006). The Value of Scientometric Studies: An Introduction to a Debate on IS as a Reference Discipline. *Journal of the Association for Information Systems*, (7) 5, 241–245.
- Straub, D. (2012). Editor's Comments: Does MIS Have Native Theories? *MIS Quarterly*, 36 (2), iii-xii.
- Wade, M., Biehl, M., & Kim, H. (2006). Information Systems Is Not a Reference Discipline (and What We Can Do About It). *Journal of the Association for Information Systems*, 7 (5), 247-269.
- Weber, R. (2012). Evaluating and Developing Theories in the Information Systems Discipline. *Journal of the Association for Information Systems*, 13 (1), 1-30.
- Willcocks, L. P., Whitley, E. A., & Avgerou, C. (2008). The ranking of top IS journals: a perspective from London School of Economics. *European Journal of Information Systems*, 17 (2), 163-168. doi:10.1057/ejis.2008.9
- Xu, J., Chau, M., & Tan, B. (2014). The Development of Social Capital in the Collaboration Network of Information Systems Scholars. *Journal of the Association for Information Systems*, 15 (12), 835-859.
- Zhang, P. (2015). The IS History Initiative: Looking Forward by Looking Back. *Communications of the Association for Information Systems*, 36 (24), 477-514.
- Zmud, B. (1998). Editor's Comments: "Pure" Theory Manuscripts. *MIS Quarterly*, 22 (2), xxix-xxxii.